

O Artigo 2, da Resolução nº 020/2021, do Conselho Estadual, dispõe: “Poderão ser aprovados os estudantes concluintes dos Ensinos Fundamental e Médio no ano letivo de 2020 que tiverem integralizado 75% da carga horária da respectiva série/ano da etapa de Educação Básica, sem prejuízo do alcance das competências e objetivos de aprendizagem relacionados à BNCC, garantindo-se a possibilidade de mudança de nível/etapa e de acesso ao Ensino Médio, Cursos Técnicos ou à Educação Superior, conforme caso.”

Considerando os decretos e resoluções tomados durante o período de pandemia, que tiveram um impacto direto nos indicadores sobre as taxas de rendimento dos alunos do ensino fundamental e médio, deve-se aguardar a normalização do indicador, com o retorno as atividades normais de estudo para uma real leitura do mesmo.

A taxa de aprovação do Brasil, Pará, da região Tapajós e dos municípios, em relação ao ensino fundamental, ficaram acima de 92% de aprovação, exceto os municípios de Itaituba e Jacareacanga, que apresentaram 85,4% e 90,8%, respectivamente. Assim como, a taxa de aprovação no ensino médio se manteve acima dos 98% em relação ao estado e municípios da região, com exceção de Rurópolis que apresentou uma taxa de 90,4%.

A taxa de reprovação, em 2020, no ensino fundamental do Pará foi de 0,6%, ficando abaixo da registrada para o Brasil de 0,8%. A taxa da região chegou a 1,6% de reprovados, e os municípios que apresentaram as maiores taxas foram Itaituba (6,1%) e Jacareacanga (2,4%). No ensino médio, apenas um município registrou taxa de reprovação, Itaituba com 0,3%.

Em relação à taxa de abandono no ensino fundamental, a região ficou acima do valor do Brasil (1%) e da taxa registrada pelo estado do Pará (1,7%), alcançando 5,1% de abandono. O município de Itaituba registrou o maior percentual da região, de 8,5%, e o menor registro foi em Trairão, com 0,1%. No ensino médio, a região ficou abaixo da taxa do Brasil (2,3%) e acima da do Pará (0,7%), com o registro de 2,0%. Ao nível municipal, a maior taxa ficou com o município de Rurópolis, com 9,6% de abandono. Importante observar que o estado do Pará se destacou em anos anteriores, como uma das piores taxa de abandono no ensino médio do Brasil, ficando em último lugar entre as unidades da federação.

Tabela 05 – Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono (%) – Brasil, Pará e Região de Integração Tapajós, 2020.

Item Geográfico	Taxa de Aprovação		Taxa de Reprovação		Taxa de Abandono	
	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio
Brasil	98,2	95,0	0,8	2,7	1,0	2,3
Pará	97,7	99,2	0,6	0,1	1,7	0,7
Tapajós	93,4	98,0	1,6	0,1	5,1	2,0
Aveiro	92,9	99,8	0,0	0,0	7,1	0,2
Itaituba	85,4	98,8	6,1	0,3	8,5	0,9
Jacareacanga	90,8	100,0	2,4	0,0	6,8	0,0
Novo Progresso	98,7	98,8	0,1	0,0	1,2	1,2
Rurópolis	92,6	90,4	0,8	0,0	6,6	9,6
Trairão	99,9	100,0	0,0	0,0	0,1	0,0

Fonte: INEP/FAPESPA, 2021.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Outro indicador relevante é a distorção idade-série, que é a proporção de alunos com mais de dois anos de atraso escolar. No Brasil, a criança deve ingressar no 1º ano do ensino fundamental aos seis anos de idade, permanecendo no ensino fundamental até o 9º ano, com a expectativa de que conclua os estudos nessa modalidade até os catorze anos de idade. Assim como, no ensino médio, ingressando aos quinze anos e concluindo aos dezessete anos de idade. Quando o aluno reprova ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização, inicia-se com a repetência, o processo de distorção escolar. Nesta situação, ele dá continuidade aos estudos, mas com defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo, de acordo com o que propõe a legislação educacional do país. Trata-se de um aluno que será contabilizado na situação de distorção idade-série (INEP, 2019).

Em 2020, o Pará teve as piores taxas de distorção idade-série entre as unidades federativas, tanto para o ensino fundamental, 27,6%, quanto para o ensino médio, 45,2%, alcançando quase o dobro das taxas do Brasil, 15,5% e 26,2%, respectivamente. A região de Tapajós apresenta taxas superiores as do estado, no ensino fundamental e no ensino médio. O município de Jacareacanga se destaca com a maior taxa de distorção idade-série tanto para o ensino fundamental (38,1%), quanto para o ensino médio (76,3%). O município de Novo progresso obteve as menores taxas no ensino fundamental (24,1%) e no ensino médio (39,4%), conforme a tabela a seguir.

Tabela 06 - Distorção Idade-Série Total (%) para os Ensinos Fundamental e Médio – Brasil, Pará, Região de Integração Tapajós e Municípios, 2019-2020.

Item Geográfico	Ensino Fundamental		Ensino Médio	
	2019	2020	2019	2020
Brasil	16,2	15,5	26,2	26,2
Pará	28,6	27,5	46,5	45,2
Tapajós	32,7	31,3	54,0	50,1
Aveiro	33,1	33,2	46,4	41,2
Itaituba	29,4	29,8	48,1	48,4

Jacareacanga	40,7	38,1	82,7	76,3
Novo Progresso	24,7	24,1	45,1	39,4
Rurópolis	33,8	31,0	51,1	50,0
Trairão	34,7	31,3	50,3	45,5

Fonte: INEP/FAPESPA, 2021.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

3.2 Saúde

No que diz respeito à saúde, em 2019, na RI Tapajós, a taxa de mortalidade infantil, de 16,28 mortes infantis a cada mil nascidos vivos, foi superior à apresentada pelo Pará, de 15,14. Os municípios com as menores taxas foram Novo Progresso, 6,84, e Rurópolis, 14,74. Por outro lado, Aveiro, com 20,55, e Jacareacanga, com 20,41, obtiveram os maiores índices.

Em relação aos Agentes Comunitários da Saúde (ACS), foi considerada a média de cobertura dos municípios componentes da RI. A região conta com 488 agentes, o que representa uma proporção de cobertura de 100% (todos os municípios da RI apresentaram cobertura de 100%), maior que a apresentada para o estado do Pará, de 76,46%.

Quanto às Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), em 2020, haviam quarenta e seis equipes implantadas na RI, equivalentes a uma proporção de cobertura média de 77,60%, superior à cobertura apresentada pelo estado, de 57,64%. Até dezembro de 2020, apenas os municípios de Aveiro e Novo Progresso possuíam 100% da população estimada coberta, com destaque negativo para Rurópolis e Itaituba, com apenas 47,81% e 61,34% de cobertura, respectivamente.

Tabela 07 – Síntese de Indicadores de Saúde do Brasil, Pará e Região de Integração Tapajós.

Indicadores Saúde	Brasil	Pará	RI Tapajós
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) – 2019	12,39	15,14	16,28
Proporção de Cobertura dos ACS (%) – 2020	61,13	76,46	100,00
Proporção de Cobertura das ESF (%) – 2020	63,62	57,64	77,60
Hospitais – Abril/2021	7,035	261	11
Postos e Centros de Saúde por 10 Mil Habitantes – 2020	2,25	2,55	2,85
Leitos Hospitalares por Mil Habitantes – 2020	2,53	2,03	2,46

Fonte: IBGE/DATASUS/DAB, 2021.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Verificando os indicadores de infraestrutura da saúde, a RI Tapajós dispõe de onze hospitais (todos hospitais gerais), com a maior concentração no município de Itaituba, sete ao todo. Em relação aos postos e centros de saúde por 10 mil habitantes, a taxa apresentada pela RI, em 2020, foi de 2,85, superior à apresentada pelo Pará, de 2,55. Tal fato se repete quando analisada a taxa de leitos hospitalares por mil habitantes observada na RI, de 2,46, superior à taxa do estado, de 2,03.

3.3 Saneamento e Habitação

Alguns dos indicadores de saneamento básico em uma dada população correspondem às condições de acesso ao abastecimento de água, ao esgotamento sanitário e à coleta de lixo, imprescindíveis para a promoção da saúde, moradia adequada e sustentabilidade ambiental. Esses indicadores em questão possuem uma defasagem temporal em nível municipal, pois a pesquisa de saneamento é realizada apenas em anos de censo demográfico, o que explica a ausência de informações desagregadas para os municípios da região em nível municipal, pois a pesquisa de saneamento é realizada apenas em anos de censo demográfico.

O Gráfico 02 mostra o percentual desses indicadores para o Brasil, Pará e RI Tapajós, em 2010. Observa-se que, naquele ano, no Brasil, 82,9 % dos domicílios possuíam abastecimento de água por rede geral, 67,1% possuíam esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e 87,4% dos domicílios brasileiros tinham coleta de lixo. No Pará, havia, no mesmo ano, 47,9% do total de domicílios contavam com abastecimento de água por rede geral, 31,1% tinham esgotamento sanitário por rede geral, e 70,5% possuíam coleta de lixo regular. Na RI Tapajós, a cobertura de abastecimento de água por rede geral era de 20,7% dos domicílios, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica, de 12,1%, e de coleta de lixo, 60,6%. Ressalta-se que a cobertura regional dos serviços de abastecimento de água por rede geral e esgotamento sanitário por rede ou fossa séptica estava, em 2010, bem abaixo da proporção nacional e estadual.

Gráfico 02 – Percentual dos Indicadores de Saneamento, para o Brasil, estado do Pará e Região de Integração Tapajós, 2010.